

1 INTRODUÇÃO

O NATRA é um grupo interdisciplinar que conta com a participação de docentes, pós-graduandos e discentes de graduação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, além de uma doutoranda pela Universidade de São Paulo. A coordenação é feita por professores de serviço social e filosofia e os discentes são dos quatro cursos existentes na UNESP de Franca: História, Serviço Social, Direito e Relações Internacionais.

O grupo acredita que a luta pela terra é questão fundante na problemática das desigualdades e opressões seculares oriundas da lógica do capital, uma vez que a concentração de renda e de terra sempre foi uma realidade propositalmente intocada. É nesse cenário que pautas como reforma agrária, investimento em alimentação saudável e acessível a todos, função social da terra e implantação de modelos alternativos de produção pautados no desenvolvimento sustentável surgem como parte da construção de uma possível superação do sistema societário vigente.

2 METODOLOGIA

Para realizar suas propostas, o grupo utiliza a metodologia da Educação Popular. Esta não é um modelo educacional formal que objetiva a transferência de conhecimento em detrimento da troca de informação entre educador e educando. Por meio da Educação Popular, valoriza-se o saber oriundo das experiências de vida e do trabalho do educando, sendo que é papel do educador despertar o senso crítico a partir delas.

É utilizando dessa metodologia que o NATRA procura desenvolver junto à comunidade atividades sistemáticas voltadas para o trabalho com crianças, jovens e adultos de dois assentamentos de região de Franca localizados em Restinga e Orlândia. Além dessas atividades sistemáticas realizadas, o grupo, como parceiro das comunidades dos assentamentos, tem procurado estar presente em ações que permitem

dar visibilidade à luta e fortalecer a presença dos movimentos sociais na região, conforme será aqui descrito.

3 RESULTADOS PARCIAIS

A participação sistemática junto aos assentamentos permitiu ao grupo estar presente em momentos de mobilização e organização do movimento social que tem presença ativa junto a essas comunidades assentadas: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Assim como desenvolvido em anos anteriores, em 2013 o NATRA, juntamente com os assentados, participou de algumas atividades do Abril Vermelho, que é uma jornada de lutas do MST que marca o Massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em 17 de abril de 1996. Essa jornada coloca em pauta e exige a efetivação de uma Reforma Agrária ampla e massiva, assim como políticas agrícolas voltadas para os pequenos produtores e assentados rurais. A presença de estudantes em atos públicos e ações coletivas permite apreenderem na práxis o que se denomina de luta política e ação coletiva dos movimentos sociais.

Outra atividade realizada por integrantes do Núcleo há vários anos é a chamada Vivência, que consiste na permanência do estudante na comunidade assentada durante vários dias, de maneira que ele possa experimentar o cotidiano e a rotina das famílias assentadas e, com isso, dimensionar suas dificuldades e sua cultura. Esse ano a Vivência ocorreu no assentamento 17 de Abril, situado no município de Restinga. luta que rege todas as relações dentro e fora do assentamento.

Outra atuação importante de formação política do NATRA nesse primeiro semestre foi a participação em conjunto com o MST no "Dia Nacional de Lutas". Durante o ato foram entregues alimentos provenientes da reforma agrária, produzidos no assentamento 17 de Abril, com o intuito de criar uma imagem positiva dos assentamentos e permitir a descriminalização dos movimentos sociais e evidenciar a importância da agricultura familiar como forma de assegurar a preservação do meio ambiente e a segurança alimentar.

Além das atividades especiais aqui enumeradas, o NATRA tem uma preocupação constante com a capacitação teórica e tem no seu grupo de estudo o suporte teórico para entender os processos de luta e a ação dos movimentos sociais. A capacitação teórico metodológica está voltada para as ações sistemáticas a serem desenvolvidas, mas também para permitir a análise desses momentos especiais de ação política. Além dos seus estudos o NATRA participa de eventos acadêmicos. Em 2013 esteve presente na VI Jornada de estudos em assentamentos rurais – UNICAMP e publicou artigos sobre o trabalho desenvolvido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da extensão juntos aos movimentos sociais que lutam pela democratização do acesso à terra permite o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. O Núcleo Agrário Terra e Raiz, por meio de sua ação sistemática ou nas ações especiais, procura garantir aquilo que é fundamental na extensão universitária: a troca de saberes entre universidade e sociedade de maneira a permitir a troca de saberes entre o popular o acadêmico.

Outro destaque a ser realizado por esse trabalho é permitir ao estudante relacionar ensino, pesquisa e extensão, pois ao acompanhar as experiências e vivências dos assentamentos e ao estudar para atender às suas demandas, é possível relacionar referencial teórico metodológico e opção ético-política, elementos fundamentais para todo profissional de nível universitário, especialmente aqueles de ciências humanas e sociais aplicadas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1995;
MARANGONI, C. S.; VERRONE, A.D.; VIEIRA, T.; ABREU, A.V.; CARMO, O.A. **O NATRA: um grupo de extensão que se compromete com a luta pela terra**. In. VI Jornada de estudos em assentamentos rurais, 2013, Campinas. Anais da VI Jornada de estudos em assentamentos rurais. Campinas: UNICAMP, 2013, v.1; ORTIZ, F. **Sobreviventes de Eldorados dos Carajás enfrentam outra distinção**. Disponível em: <http://ips.org/ipsbrasil.net/nota.php?idnews=9374>. Acessado em 23 de Agosto de 2013.